XXXI Seminário de INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFERSA

Núcleo de Avaliação: Núcleo I
Área temática: Ciências da Saúde
Área do Conhecimento: Saúde Coletiva

Prática da fitoterapia por profissionais prescritores da Atenção Primária à Saúde em Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil

João Gabriel dos Santos Oliveira, Clara Myrla Wanderly Santos Abreu, Francisco Vitor Aires Nunes, Teresinha Silva de Brito

Introdução:O Ministério da Saúde do Brasil reconhece o uso de plantas medicinais e fitoterápicos como estratégia complementar na prevenção e tratamento de doenças, bem como sua ampla aceitação pela população. Contudo, apesar dos avanços nas políticas públicas na área da fitoterapia, a prescrição de plantas medicinais e fitoterápicos por profissionais de saúde no Brasil ainda enfrenta importantes desafios. **Objetivo**: Avaliar o perfil de prescrição de plantas medicinais e fitoterápicos por profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) de Mossoró/RN, Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional de caráter descritivo, com corte transversal e abordagem quantitativa e correlacional. A coleta de dados somente foi iniciada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CEP-UERN), credenciado ao Sistema CEP/CONEP com o parecer consubstanciado nº 6.325.532. Os dados foram coletados através da aplicação de questionários semiestruturados a 117 profissionais atuantes na APS do município. **Resultados:** Participaram do presente estudo, 42 (35,9%) profissionais médicos, 36 (30,7%) enfermeiros, 35 (29,9%) odontólogos e 4 (3,4%) nutricionistas. Verificou-se que 23% dos profissionais relataram prescrever preparações caseiras de plantas medicinais, totalizando 30 espécies, principalmente *Matricaria chamomilla* (camomila, 40,7%), *Mentha* spp. (hortelã, 29,6%), *Cymbopogon citratus* (capim-santo, 25,9%), *Plectranthus amboinicus* (malvarisco, 18,5%) e *Lippia alba/Melissa officinalis* (cidreira, 18,5%). Quanto à prescrição de produtos fitoterápicos, industrializados ou manipulados, 35,9% dos profissionais afirmaram prescrever, totalizando 33 espécies, com destaque para *Passiflora incarnata* (maracujá; 54,7%), *Mikania glomerata* (guaco; 45,2%), *Valeriana officinalis* (valeriana, 23,8%), *Glycine max* (soja; 21,4%) e *Curcuma longa* (cúrcuma; 11,9%). O perfil de prescrição variou entre as categorias profissionais: os odontólogos apresentaram a menor proporção de prescrições (5,7%), ao passo que os médicos foram os principais prescritores (71,4%). As indicações mais frequentes foram para transtornos mentais e comportamentais (42,1%) e doenças do sistema respiratório (30,9%). Dentre as espécies medicinais prescritas na forma de preparação caseira ou de produto fitoterápico, a maioria das espécies está incluídas no Formulário de Fitoterápicos e/ou no Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira. Além disso, entre os fitoterápicos mais prescritos pelos profissionais, seis estão presentes na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais. **Conclusão:** A prescrição de plantas medicinais e/ou fitoterápicos desempenha papel importante no tratamento e prevenção de doenças na APS de Mossoró/RN. A maioria das espécies medicinais prescritas está descrita em compêndios oficiais, documentos que orientam a

prescrição tanto de preparações caseiras de plantas medicinais como de produtos fitoterápicos, entretanto, a maior prescrição é a do fitoterápico, e os profissionais médicos são os principais prescritores.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Fitoterápicos. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Saúde Pública

Agência financiadora: PIVIC

Campus: Mossoró